

ARTE E EMOÇÃO: ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA O APOIO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Claudene Rodrigues de Oliveira¹; Jeferson Torres de Souza¹; Karine Marques Freitas¹; Leticia Paula de Oliveira¹; Romário Pereira Ferreira¹; Ana Sabrina Costa Oliveira Paixão²;

RESUMO

A hospitalização infantil exige um cuidado que vá além do físico, envolvendo também o emocional. A arte, nesse contexto, torna-se uma ferramenta essencial para promover acolhimento, expressão e bem-estar. Estratégias como música, teatro e desenho ajudam a criança a se sentir ativa e respeitada, contribuindo para seu desenvolvimento integral durante o tratamento. O trabalho tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento socioemocional de crianças hospitalizadas, por meio de atividades emocionais, lúdicas e aprendizagem significativa. Diante da temática exposta, foi desenvolvido como projeto de pesquisa de graduação em Pedagogia, que foi realizado em um hospital filantrópico, nomeado como Santa Luíza de Marillac, no município de Aracati-CE. Desempenhamos pesquisas bibliográficas para melhor compreensão e propriedade do assunto. Entre os autores, destacamos Paulo Freire(1987), Fontes(2005), Fontes e Vasconcelos(2007), Lev Vygotsky(1999), Lima e Paleologo(2012). A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo exploratória. As práticas pedagógicas desempenham um papel crucial no ambiente hospitalar, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento socioemocional das crianças hospitalizadas. A realização da pesquisa "Arte e Emoção" evidenciou mudanças positivas, como a redução da ansiedade e o fortalecimento da autoestima e trouxe a importância de compreender o emocional como fator essencial nas práticas pedagógicas.

Palavras- chave : Cognitivo, emocional, social, arte e pedagogia hospitalar.

INTRODUÇÃO

À medida que se intensificam os estudos sobre o cuidado integral à criança, torna-se evidente a importância de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos no processo de desenvolvimento. No contexto hospitalar, as crianças encontram-se em situação de vulnerabilidade, com seu estado físico, mental e emocional frequentemente abalado pela experiência da internação. Diante disso, a aprendizagem assume um papel essencial, funcionando como elemento propulsor do desenvolvimento e da reconstrução da autoestima, além de favorecer a compreensão de sentimentos como medo, ansiedade e insegurança.

As práticas pedagógicas no ambiente hospitalar exigem sensibilidade e criatividade, sendo a arte uma ferramenta potente para promover o acolhimento, a expressão e o bem-estar. A utilização de estratégias artísticas como teatro, música, desenho e contação de histórias

¹Acadêmicas e Acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, Aracati, Ceará. ²Docente do Curso de de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, Aracati, Ceará. E-mail: ana.paixao@unjaguaribe.edu.br

contribui para a humanização do cuidado, permitindo que a criança se reconheça como sujeito ativo, mesmo em meio ao tratamento médico. Paulo Freire (1987) destaca que a educação deve ser libertadora, capaz de transformar a realidade e devolver ao sujeito sua autonomia e dignidade. Nesse sentido, a pedagogia hospitalar, aliada às práticas integrativas, representa uma ação educativa que respeita a subjetividade infantil e promove o desenvolvimento integral.

A educação em direitos humanos, nesse contexto, ultrapassa os limites da aprendizagem cognitiva, incorporando o desenvolvimento social e emocional como parte fundamental do processo educativo. De acordo com o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH/2005), a educação deve ocorrer em diálogo com a comunidade, promovendo valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. No ambiente hospitalar, essa perspectiva se concretiza por meio de ações que valorizam a escuta, o afeto e a expressão artística como formas de cuidado.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças constroem noções morais e aprendem a interagir com o mundo social. A hospitalização, embora desafiadora, pode ser uma oportunidade para fortalecer essas aprendizagens, desde que o ambiente favoreça experiências significativas. Conhecer cada criança em sua individualidade é essencial para os educadores hospitalares, pois permite a construção de vínculos afetivos e a promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Em resumo, este projeto busca compreender como as estratégias artísticas podem contribuir para o apoio emocional de crianças hospitalizadas, promovendo um cuidado mais sensível e centrado na infância. Diante desses aspectos, surge a indagação: quais os impactos das práticas artísticas no apoio emocional de crianças em contexto hospitalar? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa tem como objetivo geral Contribuir com o socioemocional das crianças hospitalizadas, através da realização de atividades envolvendo as emoções, objetivando especificamente: (1) Promover o bem-estar psicológico e emocional das crianças que se encontram hospitalizadas.; (2) Realizar atividades lúdicas voltadas para a arte, como forma de despertar a criatividade, expressão e aprendizagem significativa.; e (3) avaliar os efeitos dessas práticas na construção da autoestima e no enfrentamento da hospitalização.

Justifica-se esse estudo pois pretende fortalecer as evidências científicas sobre a importância e os benefícios das práticas integrativas no contexto pediátrico, incentivando profissionais de saúde, gestores e educadores a implementarem ações que promovam não apenas a cura física, mas também o bem-estar emocional e psicológico da criança internada, a realização deste projeto se justifica pela necessidade de compreender, ampliar e valorizar estratégias artísticas como instrumentos de apoio emocional e pedagógico no ambiente hospitalar, contribuindo para um cuidado mais integral, sensível e centrado na criança.

A pesquisa será de natureza qualitativa e de cunho exploratório, buscando aprofundar os dados por meio da observação e da análise de experiências vivenciadas no Hospital Santa Luiza de Marillac. Além disso, contará com as reflexões de autores como Fontes (2005), Fontes e Vasconcelos (2007), Lima e Paleologo (2012) Para alcançar os objetivos propostos, as reflexões serão organizadas em tópicos que abordarão a metodologia, os resultados e discussão, e as considerações finais.

METODOLOGIA

A referente pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo exploratória, conforme Gil (2008, p.94), que destaca que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” Tendo em vista que aborda a temática Arte e Emoção: estratégias que contribuem para o apoio emocional de crianças no âmbito



hospitalar, a partir de autores renomados que discutem as temáticas, levando em consideração a realidade educativa de um hospital.

O método utilizado para realização da proposta foi a pesquisa de campo, tendo em vista que por meio dela é possível adentrar a realidade educativa, dialogar com os profissionais e alunos para perceber as especificidades destes sujeitos.

Antes de adentrar em campo, viu-se a necessidade de buscar um aprofundamento nos saberes acerca da temática e, baseando-se nos estudos de Gil (2008, p.50) foi visto que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Diante disso, partiu-se da realização de uma pesquisa bibliográfica, a fim de encontrar artigos que apontassem reflexões sobre a temática. Com isso, foram selecionados os estudos de Fontes (2005), Fontes e Vasconcelos (2007), Lima e Paleologo (2012). Esse tipo de pesquisa foi utilizado, pois segundo Gil (2008, p.50) a principal vantagem dele “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2008, p.50).

Em seguida, realizou-se o contato com uma instituição hospitalar de rede filantrópica da cidade de Aracati/Ce. Após diálogo com a equipe gestora, foi realizada a observação dos espaços, bem como, da turma em que iria ser aplicado um projeto.

Foi pensado e elaborado o projeto intitulado “Arte e Emoção: estratégias que contribuem para o apoio emocional de crianças no âmbito hospitalar” para ser desenvolvido com as crianças que frequentam e estão internadas neste hospital, o qual teve como critérios de inclusão que só poderiam participar das ações as crianças que estivessem sendo tratadas pelo hospital. E, como critérios de exclusão, não iriam participar as crianças que não estivessem sendo tratadas nesse hospital ou que estivessem presentes, mas não desejassem participar.

Após a preparação das propostas abordando a temática de Arte e Emoção: estratégias que contribuem para o apoio emocional de crianças no âmbito hospitalar, o referido projeto foi aplicado com as crianças do Hospital Santa Luiza de Marillac, contando com a presença da fisioterapeuta respiratória da instituição. No tópico dos resultados e discussões, as ações propostas serão apresentadas de forma mais detalhada, juntamente com reflexões a partir das vivências, correlacionando-as com os estudos dos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do projeto “Arte e Emoção: estratégias que contribuem para o apoio emocional de crianças no âmbito hospitalar” evidenciou impactos positivos no desenvolvimento socioemocional das crianças hospitalizadas. As atividades artísticas propostas — música, teatro e expressão plástica — revelaram-se eficazes na promoção do bem-estar, na redução da ansiedade e na construção de vínculos afetivos entre os participantes.

A utilização da música configurou-se como um momento de descontração e alívio emocional, permitindo às crianças um distanciamento simbólico dos procedimentos médicos e da rotina hospitalar. Essa prática favoreceu a criação de um ambiente mais leve e acolhedor, contribuindo para a ressignificação da experiência de internação.

A encenação da peça teatral “Chapeuzinho Vermelho” mobilizou a atenção e o interesse das crianças, estimulando a imaginação, a escuta ativa e a participação coletiva. A dramatização, além de promover o engajamento lúdico, possibilitou que as crianças se reconhecessem como sujeitos ativos, capazes de expressar sentimentos e elaborar vivências por meio da linguagem simbólica.

Destaca-se, ainda, a atividade denominada “Árvore das Memórias”, na qual cada criança e sua mãe deixaram suas impressões digitais nos galhos de uma árvore desenhada, formando folhas vermelhas. Essa ação, de caráter simbólico e interativo, proporcionou uma experiência afetiva significativa, permitindo que cada participante deixasse uma marca única e duradoura no contexto do projeto. Tal iniciativa reforçou os vínculos familiares e valorizou a subjetividade infantil, promovendo o sentimento de pertencimento e identidade.

Os resultados obtidos corroboram as reflexões de Fontes (2005), ao afirmar que “o ofício do professor no hospital apresenta diversas interfaces [...] mas nenhuma delas é tão importante quanto à disponibilidade de estar com o outro e para o outro” (p. 123). A presença sensível e comprometida dos educadores foi determinante para a construção de um ambiente pedagógico humanizado, pautado na escuta, no afeto e na valorização da infância.

Nesse sentido, Matos e Muggiati (2010) reforçam que a Pedagogia Hospitalar deve estar alicerçada nos direitos fundamentais da criança e do adolescente à saúde e à educação, assegurados legalmente. A atuação pedagógica em hospitais, portanto, exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade ética e compromisso com a integralidade do cuidado.

A partir das vivências observadas, é possível afirmar que a educação hospitalar, quando orientada por práticas artísticas e integrativas, contribui significativamente para a humanização do ambiente hospitalar. Conforme Fontes (2005), trata-se de uma abordagem que rompe com os limites da pedagogia tradicional, oferecendo um fazer múltiplo e diversificado, capaz de transformar o hospital em um espaço de aprendizagem, acolhimento e desenvolvimento.

Em síntese, os dados empíricos evidenciam que as atividades artísticas, ao abordarem dimensões emocionais e afetivas, promovem a ressignificação da experiência de internação, fortalecem a autoestima e favorecem o enfrentamento das adversidades. Tais práticas, quando conduzidas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade ética, tornam-se instrumentos potentes de cuidado e inclusão no contexto hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto permitiu compreender os impactos positivos das práticas artísticas no apoio emocional das crianças hospitalizadas, evidenciando que a arte, quando utilizada como estratégia pedagógica, promove benefícios significativos no desenvolvimento emocional, cognitivo e afetivo, contribuindo também com as políticas públicas da pedagogia hospitalar. As atividades lúdicas e expressivas, como o desenho, a música e contação de histórias, favoreceram a construção da autoestima, a redução da ansiedade e o fortalecimento de vínculos interpessoais, que contribuem para a humanização do ambiente hospitalar. Dessa forma, observou-se que a inserção da arte no cotidiano hospitalar possibilita à criança reconstruir sua experiência de internação, reconhecendo-se como sujeito ativo e criativo, capaz de enfrentar os desafios impostos pela hospitalização e elaborar os seus sentimentos.

Pode-se concluir que o projeto “Arte e Emoção” representa uma iniciativa relevante e que deve ser ampliada e incorporada às práticas pedagógicas em instituições hospitalares. A educação, nesse contexto, ultrapassa os limites da escolarização formal, assumindo um papel essencial para o desenvolvimento integral da criança e a promoção da saúde. No entanto, recomenda-se, que gestores, profissionais da saúde e educadores reconheçam a importância das práticas integrativas e artísticas como instrumentos de cuidado e inclusão, fortalecendo políticas públicas que assegurem o direito à educação em ambientes hospitalares e contribuam para a formação de sujeitos mais resilientes, conscientes e preparados para enfrentar as adversidades na vida.

REFERÊNCIAS

FONTES, Rejane de Souza. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119–138, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8YzZ5YjJZzZkXzYvJjJjJjJ/>. Acesso em: 4 set. 2025.

FONTES, Rejane de Souza; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O papel da Educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 27, n. 73, p. 279–303, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/8YzZ5YjJZzZkXzYvJjJjJjJ/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 20 de agosto de 2024

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, Silvana de Oliveira Araújo. Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **e-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 1, n. 1, p. 1–27, jun. 2012. Disponível em: e-faceq.blogspot.com. Acesso em: 4 set. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.